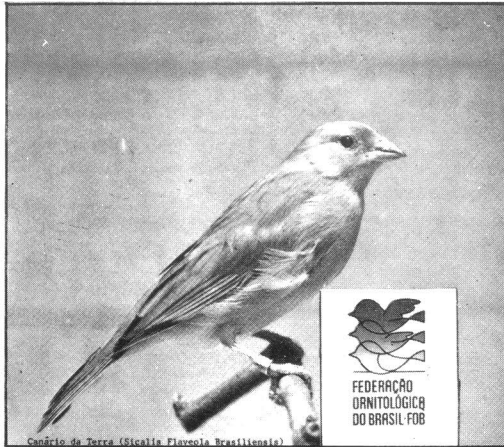


Neste número estamos reparando uma falha e publicando os nomes dos colaboradores que nos auxiliaram com as fotos para as capas das nossas publicações anteriores. Aproveitamos para publicar também um resumo sobre as aves que embelezaram nossas capas. Os autores são os responsáveis também pelas fotos. A eles nosso agradecimento por ambas as colaborações.



Brasil Ornitológico Nº 1

Capa: Foto Enio Flecha - O Canário da Terra

## CANÁRIO DA TERRA

Enio Flecha

Pelo nome popular de Canário da Terra são conhecidos vários pássaros do gênero *Sicalis* que habitam praticamente todo o Brasil, sendo o mais conhecido o *Sicalis flaveola brasiliensis* que é o nosso Chapinha ou Cabeça de fogo. Ocorre fora da Amazônia desde o Maranhão, Piauí, Ceará, Pernambuco, Bahia, Goiás, Minas Gerais, São Paulo até Paraná. No Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Mato Grosso existe uma subespécie, o *Sicalis flaveola pelzelni* que é mais conhecido como Canário da Terra do Oeste. Ambos têm o mesmo comportamento, nidificando em buracos embora construindo uma taça no interior, o que nos leva a crer tratar-se de evolução recente, pois os ovos de ambos são es-

curos e às vezes muito manchados, ao invés de totalmente brancos como é o normal das aves que botam nas mesmas condições.

O Canário da Terra (*Sicalis flaveola brasiliensis*) macho tem o lado dorsal amarelo esverdeado, com estrias pretas, cabeça cor de laranja avermelhado intenso o que lhe dá o nome popular de Cabeça de Fogo, lado ventral amarelo, asas e cauda marrom bem escuro quase negro com largas margens amarelo esverdeado. O bico tem a maxila enegrecida e a mandíbula amarelada. Olhos, pernas e pés marrom escuro. Mede 150 mm em média e pesa 20 gramas. A fêmea é pouco mais escura do que o macho e sem o alaranjado da cabeça.

Em cativeiro os Canários da Terra criam com bastante facilidade, podendo ser usadas as avoadeiras próprias para reprodução com ninho de caixinha (14 x 14 x 14cm) e um buraco redondo de 4,5cm de diâmetro na metade superior, por onde entram tanto o macho como a fêmea para confeccionar o ninho em forma de uma taça com capim Barba de Bode (*Eragrotis curvula*) seco. A fêmea deposita de 4 a 6 ovos e os choca por 13 dias, saindo os fi-

lhotes do ninho também em 13 dias. Quando começam a comer sozinhos, isto por volta de 30 a 35 dias, devem ser separados dos pais.

A alimentação consiste em sementes de alpiste, painço, quirera de milho e de arroz, areia de rio bem lavada e verduras. Quando com filhotes torna-se necessário o fornecimento de proteína animal, que pode ser gema de ovo cozido e larvas do besouro do trigo (*Tenebrio molitor*).